

# Economia criativa?

Calma, ela sabe tudo...

Este mês, a **FCCR em Revista** aborda o tema economia criativa. Impossível falar sobre isso, sem bater um papo com uma das maiores autoridades no assunto: **Ana Carla Fonseca Reis**, dona de um imenso currículo: **Consultora Especial da ONU** (Organização das Nações Unidas), Administradora Pública, Economista, doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, Conferencista Internacional em Marketing Cultural, Economia da Cultura, Economia Criativa e Cultura e Desenvolvimento. Atualmente, é Diretora da Garimpo de Soluções e membro do painel curador da conferência **Creative Clusters do Reino Unido**. Além de tudo isso, Ana é autora de diversos livros, entre eles, **Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável – o Caleidoscópio da Cultura**, vencedor do **Prêmio Jabuti de Jornalismo**, em 2007. Mesmo com tantas atividades, Ana ainda encontra tempo para ser voluntária do **Instituto Pensarte** e para receber a equipe da **FCCR em Revista** para um bate papo que você confere a seguir.

*as cidades que lançam hoje um olhar sobre si mesmas para descobrir qual o seu potencial de economia criativa saem na frente*

**1 O que é economia criativa?**  
É um setor do mercado que se utiliza da criatividade, do cérebro, da inteligência para agregar valores aos produtos. Um nicho do mercado, entre outros, onde percebemos claramente o uso da economia criativa é na moda. Por exemplo, um tecido: ele é

**2 Ela tem a ver com sustentabilidade?**  
Há quem acredite que sim, mas na minha opinião, isso ainda está por ser comprovado. A economia não é normativa, ela não estabelece regras, se ela é mais, ou menos sustentável, depende do que cada um faz com ela. Se pegarmos como sustentabilidade a criação de celulares, computadores ou outras tecnologias digitais, como parte das indústrias criativas, é questionável, pois até que ponto isso é sustentável, afinal eles são descartáveis. Agora, se a gente pensa a sustentabilidade como um recurso que é infinito, como a criatividade, que quanto mais a gente usa, mais a gente tem, aí sim podemos chamar de sustentável. Por enquanto a economia criativa pode ser feita sem que ela seja sustentável, infelizmente...

**3 A FCCR vem investindo e fomentando a economia criativa para que artistas possam ter na arte e na criatividade uma fonte de renda. Qual a importância de São José dos Campos ter uma política voltada para esse tipo de economia? Isso é importante para este segmento? Por quê?**  
Isso é importante para todas as cidades e para todas as políticas, não só as culturais, mas de desenvolvimento, porque o que a gente percebe é que durante muitos anos negligenciamos um grande agente econômico que é a criatividade. Achávamos que ela era importante, mas não sabíamos como medir, a deixávamos de lado e só dávamos quando falávamos de inovação. Hoje, já percebemos que a criatividade é um

apenas um pedaço de pano se ninguém lhe der forma, mas com o uso da criatividade ele se transforma nos mais variados estilos de roupas, para gostos e públicos diferentes. Isso interfere na economia e por isso chamamos esse trabalho de designer, desenvolvimento e criação, de economia criativa.

**4 Como podemos definir os agentes dessa economia?**  
Existem duas teorias sobre esse assunto: a primeira fala sobre a existência de uma classe criativa composta por pessoas que trabalham com determinadas profissões - criadores de softwares, artistas, designers, estilistas. A segunda, que eu professo, fala que todo mundo pode ser criativo, independentemente da profissão. Essa teoria fala também que qualquer pessoa pode ser muito mais criativa do que já é, e que sua criatividade vai fazer com que a economia, como um todo, seja ainda melhor, por isso, a meu ver, os agentes são todos, desde que exista um ambiente favorável ao desenvolvimento da criatividade.

**5 Qual área da economia criativa mais se destaca no país?**  
Essa pergunta é muito pertinente, mas eu não tenho ideia. Nós ainda não temos números que mostrem isso, não temos estudos que comprovem essa situação. Existem algumas intuições: têm quem fale que a música brasileira se destaca, outros dão crédito ao designer brasileiro, mas são apenas estimativas, não temos embasamento científico que comprovem essa realidade.

**6 Qual o papel do poder público no cenário da economia criativa?**  
O poder público é um enorme catalisador, a partir do momento que ele faz a articulação entre o público, o privado e a sociedade civil. É ele quem lança, de fato, as grandes estratégias e mostra ao setor privado que existem oportunidades que geram espaço para a sociedade civil se envolver. Não existe um exemplo sequer de economia criativa bem sucedida no mundo, que não tenha uma parceria entre o público, o privado e a sociedade civil.

grande ativo econômico, visto como o grande trunfo da competitividade. Por isso, as cidades que estão lançando um olhar sobre si mesmas para descobrir qual o seu potencial de economia criativa saem na frente, encontrando uma nova pauta de desenvolvimento. Por conta disso, acredito que é muito bem vinda a iniciativa da **Fundação Cultural Cassiano Ricardo**.

*todo mundo pode ser criativo, independentemente da profissão*

**7 O que é preciso para se investir na economia criativa?**  
Primeiramente, é preciso definir bem o foco, saber o que estamos entendendo por economia criativa. Depois, é preciso levantar dados, números a respeito, realizar estudos e fazer com que os criadores também se entendam como agentes econômicos. Isso é necessário porque a gente acha a criatividade uma coisa tão gostosa, que isso não significa necessariamente, ganhar dinheiro. Aí, se o criador não consegue viver da criatividade, acaba tendo duas profissões: aquela que gostaria de ter e aquela que faz para pagar as contas. É preciso reconhecer que essas duas coisas são conciliáveis, e que um agente econômico da criatividade também pode ser um trabalhador da criatividade.

**8 O brasileiro é um povo criativo, mas sabe utilizar a economia criativa para benefício próprio e da comunidade?**  
Não. Para isso, a meu ver, é preciso dar um grande salto para entender a economia criativa como empreendedorismo e não como assistencialismo. Temos a tendência de tomarmos uma postura, muito em especial na cultura, de achar que alguém vai pagar as nossas contas - uma empresa privada, um patrocínio ou o governo - e quando falamos em empreendedorismo, não necessariamente estamos falando em receber o dinheiro de alguém para realizar algo. O que estamos falando é em transformar criadores

em agentes econômicos, que não mais precisarão de dinheiro de edital, mas de acesso a créditos, capacitações, articulações e desenvolvimento de mercado, para poder empreender e não mais viverem de dinheiro de edital.

**9 Podemos dizer que a economia criativa é a economia do futuro?**  
Tem um grande potencial para ser. Se a gente vai aproveitá-lo ou não, depende de cada um.

**10 Qual é o potencial desse setor na economia do Brasil?**  
Novamente sofremos com a falta de dados sobre o assunto. Mas existe um estudo da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), que, a grosso modo, diz que 8% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro venha desse setor da economia, das indústrias criativas. Mas ainda percebemos que existe muita produção criativa ocorrendo e falta sistematização dos dados que revelem esses números.

**11 Em se tratando de geração de emprego, investir na economia criativa não seria estimular um setor onde predomine o trabalho informal, vulnerável e por vezes até precário?**  
Não. O fato do trabalho ser vulnerável, informal e às vezes precário, é justamente a falta de reconhecimento de que isso é realmente um trabalho. Se tivéssemos uma sistematização de dados, que mostrassem as oportunidades de negócios e

*investir na economia criativa é um jeito de incentivar a formalização de empregos*

que uma pessoa que é criativa possa ser entendida como um agente econômico, e não como um *freelancer* ou um fazedor de bico, a gente tira essa vulnerabilidade, porque reconhecemos o seu talento como um ativo econômico. Então, acredito, que pelo contrário, investir na economia criativa é um jeito de incentivar a formalização de empregos.

**12 Para se encaixar na economia criativa, é necessário que o cidadão tenha vocação, dom ou alguma característica específica?**  
Primeiramente, tem que ser uma pessoa criativa. Mas uma pessoa criativa não necessariamente é uma pessoa que trabalha só com cultura. Ser uma pessoa criativa é estar sempre encontrando soluções, buscando oportunidades, obtendo grandes ou pequenas sacadas no dia-a-dia. É uma pessoa que vê as coisas sob óticas diferentes. A partir do momento em que essa pessoa canaliza a criatividade para o empreendedorismo, começa a trabalhar com a economia criativa. •